

N.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

São Paulo (Brasil).....18 de Junho.....de 1952.

Caro Jean,

(e de 3/IV/52)

Recebemos a sua carta de 6 de Junho com grande prazer. Vamos em primeiro lugar responder às suas perguntas. A situação financeira para 1953 é a seguinte—pedimos à Faculdade 130 contos e ao Conselho Nacional de Pesquisas 100 contos. O dinheiro do C.N.P. parece que vai sair, mas está demorando.

A aplicação de todo este dinheiro vai depender não somente de nós mas naturalmente também de Tinlot, se ele vier em Março de 1953. Aliás ele impoz como condição de vinda que ele tenha à disposição 300 contos para pesquisas.

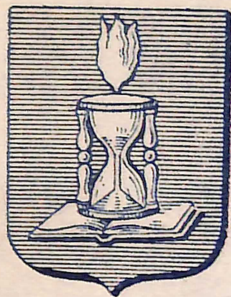
Por enquanto temos a Ruth para a qual nos estamos tentando arranjar uma bolsa e talvez em Setembro o Klaus, por meio período (para ele também vamos tentar arranjar uma bolsa). O Bruno, a Amélia e o Gianni e as outras moças não tem aparecido.

Nas férias do fim do ano teríamos provavelmente oportunidade de trabalhar ou na Bolívia, sob os auspícios do C.N.P. ou no Peru de novo, sob os auspícios da Unesco.

Você provavelmente já sabe que o Georges e você subiram para Cr \$ 6.000,00 por mês, por dois anos. O André só subirá quando terminar o contrato dele em Abril 1953, mas por enquanto está se defendendo com o curso noturno que ele está dando na Faculdade.

Se tiver algum material, não muito especializado, para Câmara de Wilson que você acha que vai precisar, nós nos poderíamos compra-lo já com verba da faculdade deste ano, por empenho, pois as nossas encomendas estão saindo bem. Adquirimos mais aparelhos de medida, peças para montar aparelhos, 1000 kgr de chumbo, tubos para contadores e uma máquina de calcular manual.

Estivemos fazendo medidas adicionais em São Paulo até agora, pois havia algumas contradições entre os dados antigos. Medimos tanto com várias azeas do master mole como com duas áreas de master duro. Quanto aos nossos dados antigos do Q2 estão



N.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

São Paulo (Brasil)..... de ..... de 19.....

dando mais do que os novos -talvez seja uma forte flutuação - que ainda vamos investigar- mas provavelmente não incluiremos esses dados. Davam  $1,625 \pm 0,164$ . O Q2 que o Georges mediu enquanto o André estava na Europa confirma as nossas medidas novas. O Q4 antigo não vai ser utilizado porque foi feito com o lado do quadrado diferente (130 cm). Temos uma nova medida do Q6 feita recentemente. O Q2 mole que você mediu com o hodoscópio deu abaixo da reta que nós obtivemos recentemente com os nossos dados novos. Também não poderemos provavelmente incluir. A proporção eletrons para penetrantes que você obteve com o hodoscópio dá cerca do dobro do que nós obtivemos recentemente.

Nós só terminamos as medidas e os calculos nesses dias e só agora vamos discutir a interpretação final. Para explicar a maior quantidade de penetrantes quando a relação <sup>é</sup> feita por duros vamos provavelmente apelar para uma explicação do tipo da dada por McCusker e Millar ( Proc. phys. soc. 1951) pg 915).

Quanto ao fato que temos, quando selecionamos por moles, um pouco mais do que o obtido por outros autores, vamos discutir e depois escreveremos para você. O metodo dos dois master dá uma proporção mais de acordo com os outros autores ( $3,0 \pm 0,3$  %).

Incluimos todos os dados numericos em micro-filme. O Georges agora tira micro-filmes com a Leica dele.

Quanto ao Tinlot, o André já escrever para você uma carta pessoal que ele mandou ha pouco. Esperamos que você nos mande algumas boas novas sobre isso.

Estamos muito satisfeitos que você fez um bom trabalho com a camara de Wilson. Estamos tambem contentes com a sua produção de mesons pesados ( você nos manda um por carta).

Quanto a experiencias futuras só vamos pensar depois de terminar essa maldita redação. Contamos naturalmente com você